

A PRÓPOLIS

Antibiótico natural isento de efeitos colaterais. No número de março de 2002 de Itália Ornitológica no artigo “*Os fármacos como preventivos*”, tínhamos feito alusão a algumas afirmações de médicos pesquisadores, nacionais e internacionais, sobre os efeitos colaterais dos fármacos. Enfatizava-se o conceito segundo o qual antes de se empregar um fármaco é necessário avaliar, caso por caso, se são maiores os riscos que se correm ou os benefícios desejados.

Todos os fármacos apresentam efeitos colaterais?

Da Fitoterapia (medicina natural) aprendemos que existe na natureza uma resina que reveste as frutos de algumas plantas como o pinheiro, o salgueiro, o olmo, a cerejeira e tantas outras que as abelhas recolhem e elaboram com as enzimas de suas secreções a assim chamada **Própolis**, um antibiótico natural com múltiplas funções. As propriedades terapêuticas da própolis foram descobertas em tempos remotos e foram os egípcios quem utilizaram esta substância para os cuidados do aparelho respiratório, para os estados gripais, para as infecções da pele, para cicatrização das feridas, e para outras afecções de natureza variada. Num primeiro momento, os efeitos benéficos foram empiricamente demonstrados, até que, recentemente, alguns pesquisadores no campo da Fitoterapia, entre eles o Francês Pierre Lavié (1960) descobriu neste antigo fármaco os seus numerosos componentes (veja a composição) que detalhadamente confirmaram suas propriedades terapêuticas. Descobertas há cerca de 40.000 anos.

Composição química da própolis:

- > 50% resinas e bálsamos: ácidos urânicos, ácidos aromáticos, etc...;
- > 30% gorduras e vitaminas: ácidos graxos, óleos essenciais, vitaminas do grupo B, vitamina C, vitamina E;
- > 10% de polifenóis: flavonóides (galangina);
- > 5% pólen;
- > 5% sais minerais: cálcio, cobre, ferro, bário, crômio, etc...

Parece que são os ácidos orgânicos e os polifenóis, contidos na própolis, que desenvolvem, principalmente, uma dupla ação antibacteriana – bacteriostática e bactericida – significando que, respectivamente, tanto impede a multiplicação das bactérias como as mata.

Outras propriedades da própolis.

A própolis, além da propriedade antibacteriana, tem uma outra propriedade que para nós criadores é de extrema importância. É um antimicótico. Age, sobretudo, contra a *Cândida* e *Microspóro*, graças à presença dos polifenóis que bloqueiam o crescimento dos fungos. E são as próprias abelhas que, segundo um instinto natural, reconhecem na própolis esta função e a utilizam para revestir as paredes onde a abelha-rainha põe os seus ovos, como defesa dos ataques de fungos e bactérias. Desenvolve uma ação imuno-estimulante. Esta ação faz crescer a resistência do organismo graças ao efeito dos flavonóides (galangina) e da vitamina C que estimulam a síntese dos anticorpos e potencializam o sistema imunológico contra os agentes patogênicos. Segundo as afirmações de renomados fitoterapeutas, a própolis não tem efeitos colaterais e pode ser utilizada também por longos períodos e em doses mais elevadas.

A própolis usada nas nossas criações.

Devido à suas múltiplas ações e por ser um antibiótico natural de amplo espectro, a própolis pode ser usada na ornitologia, sobretudo, para prevenção daquelas formas bacterianas intestinais que no período de incubação prejudicam os filhotes até o nascimento. Pode ser usada, também, nas doenças das vias respiratórias, dermatites das

patas que freqüentemente provocam inflamação e rubor devidos, principalmente, aos erros alimentares, picadas de insetos e falta de higiene.

Onde encontrar a própolis?

Para as nossas necessidades podemos utilizar a própolis que aparece no comércio na forma de solução (gotas), encontrada em farmácias (naquelas onde se encontram produtos fitoterápicos) ou em lojas que vendem ervas e produtos naturais.

Uma recomendação: procurar um produto confiável, entre os numerosos encontrados no comércio, preparados por empresas consolidadas e de comprovada experiência científica.

Modo de usar (posologia)

Posologia (experimental) para as doenças intestinais e respiratórias:

. 20 gotas em cada litro de água de beber no período de preparação às incubações por 15 dias consecutivos. A mesma dose durante sete dias consecutivos após o nascimento dos filhotes;

. 30 gotas por litro de água de beber durante um período de 20 dias, no momento em que uma infecção for manifestada. É prudente neste caso, intervir aos primeiros sintomas. Suspende durante 10 dias e repetir a administração por mais 10 dias;

. Para as demais doenças cutâneas, algumas gotas duas vezes ao dia sobre as áreas afetadas.

CONCLUSÕES

A própolis pode ser utilizada, também, junto com outros antibióticos sintéticos. Para os amigos criadores que, segundo uma convicção própria, não pretendem renunciar aos antibióticos tradicionais, mencionamos, em resumo, tudo quanto tem sido relatado pelos estudiosos qualificados no campo da fitoterapia, isto é, a ingestão da própolis pode ser feita também simultaneamente ao antibiótico alopático.

Terminada a utilização deste, é conveniente prosseguir 10 dias com a própolis. Esta precaução tem o objetivo de minimizar a queda das defesas imunológicas provocadas pelo antibiótico sintético, redução esta que origina a reincidência da doença.